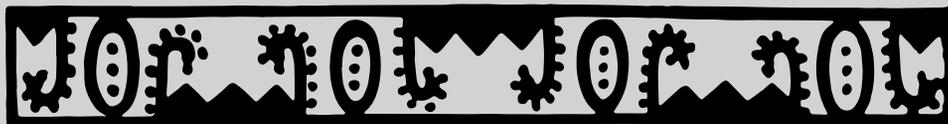


ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 33, N. 2, JUL.-DEZ. 2020



**ARTIGOS: JOSÉ SIQUEIRA, ›LIVRE IMPROVISACÃO‹  
DOSSIÊ ›PROCESSOS CRIATIVOS EM PERFORMANCE MUSICAL  
COLABORATIVA – DINÂMICAS E PERSPECTIVAS‹  
ENTREVISTA COM NICOLAS DONIN  
RESENHA: O CRAVO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX**

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## **COMISSÃO EDITORIAL**

João Vicente Vidal e Pauxy Gentil-Nunes, Editores-Chefes  
Pedro S. Bittencourt e Danilo Rossetti, Editores Convidados

## **CONSELHO EDITORIAL**

Alda de Jesus Oliveira, UFBA (Brasil)  
Cristina Capparelli Gerling, UFRGS (Brasil)  
Fabrizio Della Seta, Università Degli Studi di Pavia (Itália)  
Fausto Borém, UFMG (Brasil)  
Ilza Nogueira, UFPA / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
João Pedro Paiva de Oliveira, UFMG (Brasil)  
Juan Pablo González, Universidad Alberto Hurtado (Chile)  
Luciana Del Ben, UFRGS (Brasil)  
Malena Kuss, University of North Texas (EUA)  
Mário Vieira de Carvalho, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Martha Tupinambá Ulhôa, UNIRIO (Brasil)  
Omar Corrado, Universidad de Buenos Aires (Argentina)  
Paulo Ferreira de Castro, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Rafael Menezes Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina  
Ralph P. Locke, University of Rochester (EUA)  
Régis Duprat, USP / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Ricardo Tacuchian, UNIRIO / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Robin D. Moore, The University of Texas at Austin (EUA)  
Rogério Budasz, University of California (EUA)  
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, UESC (Brasil)  
Silvio Ferraz, USP (Brasil)



ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 33, N. 2, JUL.–DEZ. 2020

**EDITORES-CHEFES**

João Vicente Vidal  
Pauxy Gentil-Nunes

**EDITORES CONVIDADOS**

Pedro S. Bittencourt  
Danilo Rossetti

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1934, a **REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA** é reconhecida hoje como o primeiro periódico acadêmico-científico de música do Brasil. Ao longo de suas mais de oito décadas de existência, tem fomentado a produção e a disseminação do conhecimento científico e artístico no campo da música, em diálogo com áreas afins, através da publicação de artigos completos, entrevistas, resenhas, informes e partituras. A *Revista Brasileira de Música* apresenta pesquisas originais refletindo o estado atual de conhecimento na área, atendendo a um espectro diversificado de leitores: de estudantes e pesquisadores da área a educadores, historiadores, antropólogos, sociólogos e estudiosos da cultura em geral. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a *Revista Brasileira de Música* veicula textos em português, inglês e espanhol. Em versão eletrônica de acesso gratuito, com periodicidade semestral, de circulação nacional e internacional, a revista está indexada nas bases RILM Abstracts of Music Literature e The Music Index-EBSCO. Em avaliação provisória do Qualis Periódicos (2018-2019), a *Revista Brasileira de Música* foi classificada no estrato B1. Para maiores informações sobre a revista, acessar o sítio eletrônico <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/index>.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:** Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da UFRJ: Av. República do Chile, 330, Torre Leste, 21º andar, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, CEP 20.031-370. E-mail: [revista@musica.ufrj.br](mailto:revista@musica.ufrj.br).

**PRODUÇÃO, REVISÃO, PROJETO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS:** Os Editores.

**CAPA, CONTRACAPA E ADORNOS:** *Motivos dos índios Tukano, do rio Tiguié* (do volume da *Revista Brasileira de Música* comemorativa dos 100 anos de Carlos Gomes em 1936, p. 128 e 139).

R454 Revista Brasileira de Música / Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. – v. 1,  
n. 1 (mar. 1934). – Rio de Janeiro : EM / UFRJ, 1934 – .

Trimestral: 1934 – 1938 (v. 1 – v. 5)

Anual: 1939 (v. 6)

Trimestral: 1940 / 1941 (v. 7)

Anual: 1942 – 1991 (v. 8 – v. 19)

Irregular: 1992 – 2002 (v. 20 – v. 22)

Semestral: 2010 – 2020 (v. 23 – v. 33)

ISSN: 0103-7595

1. Música – Periódicos. 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música. Programa de Pós-Graduação em Música.

CDD – 780.5

Os pontos de vista expressos nos textos publicados na *Revista Brasileira de Música* são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião dos Editores ou dos membros do Conselho Editorial.

# Sumário

## **EDITORIAL**

- 533 Performance musical em foco

## **ARTIGOS**

- 539 O oratório *Candomblé* de José Siqueira:  
do ritual religioso à obra de arte universal  
*José Vianey dos Santos*
- 565 De la repetición a la libre improvisación: Un estudio  
comparativo de los efectos de la variabilidad de la  
práctica musical en la clase de saxofón  
*Miguel Clemente, Manuel Falleiros, José Fornari*

## **DOSSIÊ ›PROCESSOS CRIATIVOS EM PERFORMANCE MUSICAL COLABORATIVA – DINÂMICAS E PERSPECTIVAS‹**

- 591 Oportunidades e perspectivas da performance musical nas  
redes colaborativas atuais  
*Pedro S. Bittencourt, Danilo Rossetti*
- 597 Dos limites da colaboração musical  
*William Teixeira*

- 619 Exploração e apropriação artística de ferramentas multimodais interativas no contexto dos processos criativos colaborativos do grupo Imaginários Sonoros  
*José Henrique Padovani, Nathalia Fragoso, Felipe Martins, Caio Campos, Felipe Barros*
- 655 *Cadernos sonoros: música telemática, colaboração e intertextualidade*  
*Cássia Carrascoza Bomfim*
- 685 *Caldo de cana: relato de uma gravação audiovisual remota feita por uma rede de 220 flautistas brasileiros*  
*David Ganc*
- 723 Motivação e colaboração no âmbito da composição a dois pianos de Francisco Mignone e a valsa *Eponina* de Ernesto Nazareth  
*Alexandre Diettrich, Maria Bernardete Castelan Póvoas*
- 749 Colaboração e técnicas estendidas em *Interferência: da concepção à performance*  
*José Batista Júnior, Marcel Castro-Lima*
- 787 Processos criativos colaborativos sobre a música de Jorge Peixinho (1940-1995): explorando o idiomatismo do violão e as potencialidades da eletrónica  
*Pedro Baptista, Tiago Lestre, Pedro Rodrigues, Evgueni Zoudilkine*

- 823 Recursividade e interação no processo criativo  
de *A cidade e os espelhos*  
*Lucas Zewe Uriarte, Lucas Quinamo Furtado de Mendonça*
- 857 O processo colaborativo no desenvolvimento da obra  
*Brain Washed, Brain Dead*  
*Thais Montanari, Nathalia Fragoso*
- 885 Rastros de um processo colaborativo entre compositor  
e performer/intérprete na criação da  
ópera experimental *Helena e seu ventríloquo*  
*Doriana Mendes, Daniel Quaranta*

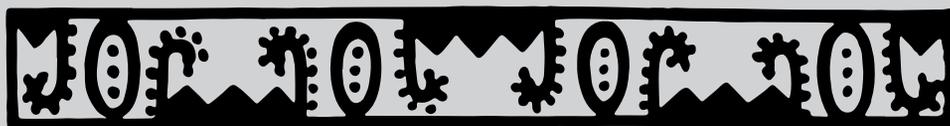
#### **ENTREVISTA**

- 909 Creative processes in collaborative musical performance:  
interview with Nicolas Donin  
*Pedro S. Bittencourt, Danilo Rossetti*

#### **RESENHA**

- 93<sup>I</sup> Em um século, o cravo marca presença no Rio de Janeiro  
*Helena Jank*

# *Editorial*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 33, N. 2, JUL.–DEZ. 2020  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## Performance musical em foco

Uma preocupação perpassa o volume da *Revista Brasileira de Música* apresentado nesta oportunidade: a *performance musical* em suas múltiplas dimensões – interpretação, improvisação, interação, colaboração, gravação etc. Uma ampla gama de categorias e tradições musicais são nesta perspectiva enfocadas, da música de concerto ao *jazz* e a música contemporânea, em um conjunto de contribuições que termina por colocar em questão (embora nunca explicitamente) uma antiga divisão e hierarquização da criatividade musical baseada, como sugeriu Bruno Nettl há não muito tempo, na distinção entre “composição propriamente, uma *arte*, com notação, tal como praticada por personalidades como Beethoven, e várias outras formas de fazer música – composição em músicas transmitidas oralmente, improvisação e processos relacionados – tomadas conjuntamente como uma forma de *craft*”.<sup>1</sup> De fato, o conjunto de estudos ora apresentados parece bem evidenciar quão mais adequada revela-se hoje uma compreensão da criação musical, novamente nas palavras de Nettl, como um “longo *continuum*”: pois se por um lado “todas as *performances* fazem uso de material pré-existente”, por outro também “todo *performer* introduz importantes elementos pessoais criativos [à obra interpretada]” (ibidem). Neste ponto, constatamos que um longo foi caminho foi percorrido pela pesquisa musical desde a seu estabelecimento como disciplina acadêmica por Guido Adler, cujo pensamento é marcado por uma forte diferenciação entre “compositor” e “intérprete” (em certa ocasião, com efeito, Adler chegou mesmo

533

<sup>1</sup> Nettl, Bruno. “What are the great discoveries of your field? Informal comments on the contributions of ethnomusicology”. *Muzikoloski Zbornik*, v. 51, n. 2, 2015, p. 168.

ao ponto de comparar o papel criativo do *performer* à “erva daninha e parasitária” ameaçando dominar “o tronco robusto”<sup>2</sup> da obra musical!).

534 Duas contribuições compõem a seção “Artigos” deste volume. Na primeira, José Vianey dos Santos apresenta resultados de pesquisa em torno do oratório *Candomblé* (1958) do compositor paraibano José Siqueira, destacando aspectos de sua gênese, estreia no Rio de Janeiro em 1958 e ainda de sua posterior gravação na então União Soviética, no ano de 1975. Como explica Vianey dos Santos, a obra deve sua origem e estrutura à pesquisa de campo realizada por Siqueira em Salvador, Bahia, que incluiu visitas e gravações dos mais importantes candomblés e uma atenta análise das melodias dos cânticos desta manifestação religiosa de matriz africana. A fim de melhor representar o cerimonial respectivo, Siqueira optou, na composição de seu “oratório fetichista em 13 partes”, pela utilização da língua nagô, aspecto também detalhadamente analisado por Vianey dos Santos – em um estudo que não perde de vista nem a dimensão da interpretação da obra, nem o caráter performático da própria religiosidade que lhe serviu de base e inspiração. Resta, assim, um quadro imensamente vívido (incluindo exemplos musicais que a serem ouvidos através da leitura de “QR codes”) desta importante obra da literatura sinfônico-vocal brasileira. Na segunda contribuição incluída na seção “Artigos”, por sua vez, Miguel Clemente, Manuel Falleiros e José Fornari apresentam um estudo contrapondo o princípio de um gradual aumento da “variabilidade” na prática musical à noção (mais amplamente difundida) de aprendizado por “repetição”. Fixando-se no conceito de “livre improvisação” como princípio capaz de propiciar um melhor desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e criativas por parte de estudantes de música, e aqui mais especificamente de saxofone, os autores vão testar a hipótese proposta a partir de um estudo de caso baseado na distinção metodológica clássica entre dois grupos, de controle e experimental. Da análise dos dados assim obtidos decorre a conclusão de que o princípio da variabilidade, intrínseco à “livre improvisação” investigada pelos autores, teria a virtude de estimular

<sup>2</sup> Adler, Guido. “Umfang, Methode und Ziel der Musikwissenschaft”. *Vierteljahrsschrift für Musikwissenschaft*, v. 1, n. 1, 1885, p. 10.

não somente a imaginação e criatividade do aluno, mas para além destas também a sua motivação e autonomia no âmbito do processo pedagógico.

Segue no volume o dossiê temático “Processos criativos em performance musical colaborativa – dinâmicas e perspectivas”, organizado pelos editores convidados Pedro S. Bittencourt, docente do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ e líder do Grupo de Pesquisa “Performance Hoje”, e Danilo Rossetti, professor da UFMT, colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da UNICAMP e líder do Grupo de Pesquisa “Criação, análise e performance musical com suporte computacional”, ambos participantes da rede de grupos de pesquisa MUSITEC, dedicada à música e tecnologia. Reunido já no contexto da pandemia da COVID-19, o conjunto de dez contribuições aborda as diversas preocupações em torno da performance musical já citadas, às quais vem somar, porém, aspectos mais específicos como a performance remota, a relação da performance com a análise musical e a escuta, práticas da música mista e a exploração de recursos audiovisuais. Igualmente contemplado, no dossiê, apresenta-se o campo aberto – e a cada dia mais relevante – das criações coletivas e das coautorias compositor(es)-instrumentista(s). Não deixa de ser notável o fato de muitas das reflexões em torno do tema da performance musical colaborativa desenvolverem-se em torno de objetos inequivocamente conceituados como “obra”: das produções do grupo Imaginários Sonoros aos *Cadernos sonoros* de Carrascoza Bomfim, do *Caldo de cana* de David Ganc à *Eponina* de Nazareth-Mignone, de obras do compositor português Jorge Peixinho às composições dos próprios autores como *Interferência*, *A cidade e os espelhos*, *Brain Washed*, *Brain Dead* e *Helena e seu ventríloquo*. Como sugerido acima, coloca-se com isso uma inestimável contribuição para a compreensão da criatividade musical para além da antiga dicotomia entre “composição propriamente” e “outras formas de fazer música”, que revelam-se agora irrevogavelmente integradas. Nas palavras do destacado musicólogo francês Nicolas Donin, na entrevista em língua inglesa que complementa o dossiê temático deste volume, trata-se aí da construção da alternativa de “reconhecer a importância da notação, mas [também] circundá-la com uma série de outras coisas que são tão prevalen-

tes e importantes quanto a partitura”. Conduzido por Pedro S. Bittencourt e Danilo Rossetti em outubro de 2020, este instigante diálogo com Donin, pesquisador do Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique (IRCAM) de Paris, abordou desde o tema de sua trajetória como pesquisador e musicólogo até aspectos mais específicos de seu trabalho, abrangendo tópicos como análise musical e práticas musicais colaborativas no âmbito da performance, da improvisação e da composição.

Conclui o volume uma resenha do livro *O cravo no Rio de Janeiro do século xx* de Marcelo Fagerlande, Mayra Pereira e Barroso e Maria Aida Barroso (Rio de Janeiro, 2020), também este uma importante contribuição à compreensão da performance musical e sua história, no período, instrumento e local em questão. Como nos fazem observar os autores do livro e destaca a autora da resenha, a cravista Helena Jank, ela própria importante personagem da história que comenta, o cravo apresenta-se ao longo do século abordado não apenas como principal eixo de uma (então) nova e inédita tendência no campo da performance musical – aquela apontando para a “busca sistemática por uma abordagem historicamente orientada” do repertório barroco – mas também, e até certo ponto, como desvelador de possibilidades também para a própria música do século xx. O vasto panorama de questões que se coloca, com isso, relaciona-se a muito do conteúdo discutido ao longo do volume.

536

Finalmente, os editores-chefes gostariam de expressar seus sinceros agradecimentos a todos aqueles que tornaram possível a publicação do presente número da *Revista Brasileira de Música* em meio a um período de dificuldades e incertezas, e muito especialmente aos editores convidados Pedro S. Bittencourt e Danilo Rossetti e a todos os autores das contribuições nele incluídas.

OS EDITORES-CHEFES.

